INTERNATIONAL BODY PSYCHOTHERAPY JOURNAL

The Art and Science of Somatic Praxis

Incorporating US Association for Body Psychotherapy Journal

International Body Psychotherapy Journal *The Art and Science of Somatic Praxis*

Volume 16, Number 3, Fall 2017

*ISSN 2169-4745 Printing, ISSN 2168-1279 Online*

© Author and USABP/EABP. Reprints and permissions secretariat@eabp.org

**Therapist Self-Disclosure: The Illusion of the Peek-a-boo Feather Fan Dance**

**Part I: The Art of Becoming Real**

**Danielle Tanner**

Received 2nd February 2017, accepted and revised 13th July 2017

**Abstract**

This article is Part I of a two-part exploration of therapist self-disclosure. These papers view therapist self-disclosure as an integrative concept, in that it can promote a movement toward a deeper, more authentic therapeutic alliance, whilst advancing therapeutic change. The first section is a literature review, it presents the history and theoretical perspectives regarding this intervention. This is followed by a description of the tools and processes employed by relational body psychotherapy in regard to self-disclosure. A clinical case study illustrates the use of self-disclosure by a relational body psychotherapist and the impact on the therapeutic relationship and outcomes. The paper concludes with an exploration of the potential benefits of appropriate self-disclosure.

Part II will explore the intricacies, challenges and risks of self-disclosure.

*Keywords*: Therapist self-disclosure, therapeutic relationship, relational body psychotherapy

**O desvelamento do Self do Terapeuta: A Ilusão de de uma dança de plumas “Peek-a-Boo”.**

Este artigo é a Parte 1 de uma sequência de duas partes explorando o desvelamento do Self do terapeuta. Estes trabalhos veem este desvelar como um conceito integrativo por promover um movimento em direção à uma aliança terapêutica mais autêntica enquanto avançando em mudanças. A primeira sessão é uma revisão de literatura que apresenta a história e perspectivas teóricas a respeito desta intervenção, seguida de uma descrição das ferramentas e processos empregados na psicoterapia corporal de relação em respeito ao desvelamento do Self. Um caso clínico ilustra o uso do desvelamento do self por um psicoterapeuta de orientação corporal-relacional e o impacto na relação terapêutica e resultados. Este artigo é concluído com uma exploração dos benefícios potenciais de um apropriado desvelamento do self.

Palavras-chave: Desvelamento do self do terapeuta, relação terapêutica, psicoterapia corporal relacional.

**Therapist Self-Disclosure: The Illusion of the Peek-a-boo Feather Fan Dance**

**Part II: A Risky Business**

**O desvelamento do Self do Terapeuta: A Ilusão de de uma dança de plumas “Peek-a-Boo”: Um negócio arriscado.**

**Danielle Tanner**

Received 2nd February 2017, accepted and revised 13th July 2017

**Abstract**

This article is Part II of a two-part exploration of therapist self-disclosure. These papers view therapist self-disclosure as an integrative concept, in that it can promote a movement towards a deeper, more authentic therapeutic alliance, whilst advancing therapeutic change. Part II continues a discussion on the role of self-disclosure in relational body psychotherapy, and explores the intricacies, challenges and risks of self-disclosure.

The paper begins with an examination of the unique challenge that the Internet poses for therapist self-disclosure and the protection of privacy. This is followed with an exploration of accidental, inevitable, unspoken, and unconscious self-disclosure. There is an account and discussion of a clinical vignette to illustrate a self-disclosure that led to a breakdown in client trust, contrasted with two clinical examples demonstrating how the deliberate use of self-disclosure can lead to positive outcomes for the client and the therapeutic alliance. Following is an enquiry as to whether we, as therapists, have full control over the boundaries of self-disclosure, particularly when engaged with relational body psychotherapy and touch. The article concludes with a discussion on how we can regulate disclosure, and ensure safety for ourselves and our client.

*Keywords*: Therapist self-disclosure, relational body psychotherapy.

Este artigo é a Parte 2 de uma exploração de duas partes a respeito do desvelamento do self do terapeuta. Este artigos veem o desvelamento do self do terapeuta como um conceito integrativo por promover um movimento em direção à uma aliança terapêutica mais autêntica enquanto avançando em mudanças. Parte 2 dá continuidade à discussão no papel do desvelamento do self na psicoterapia corporal relacional e explora seus detalhes, desafios e riscos. O artigo começa com um exame do desafio único que a Internet coloca no desvelamento do self do terapeuta e na proteção da privacidade. Isto é por uma exploração de um desvelamento acidental, inevitável, não-dita e inconsciente. Há um relato e discussão de uma vinheta clínica para ilustrar o desvelamento do self que levou a uma quebra na confiança do cliente, contrastando com dois exemplos clínicos demonstrando como o uso deliberado do desvelamento do self pode levar a resultados positivos para o cliente e para a aliança terapêutica. A seguir, há um questionamento sobre se nós, enquanto terapeutas, temos controle absoluto das barreiras de desvelamento do self, particularmente quando engajamos numa psicoterapia corporal relacional e de toque. O artigo é concluído com uma discussão em como nós podemos regular o desvelamento, e garantir segurança para nós e para o cliente.

Palavras-chave: Desvelamento do self do terapeuta, psicoterapia corporal relacional.

**Integrating Daniel Quinn’s cultural criticism with body psychotherapy perspectives**

**Integrando o criticismo cultural de Daniel Quinn à perspectivas de psicoterapia corporais.**

**Benedek T. Tihanyi MD1,2, Ádám Balázs Czinege**

Received 2nd March 2017, accepted and revised 9th May 2017

1 Institute of Health Promotion and Sport Sciences, ELTE Eötvös Loránd University, 2 Doctoral School of Psychology, ELTE Eötvös Loránd University

## Abstract

We, in the field of body-oriented therapies, seem to agree that an adaptive bodymind connection is essential for the maintenance and restoration of health, and that socio-cultural effects can strongly damage it. Some traced back the historical origin of chronic body suppression to the beginning of civilisation (Fogel, 2013). Cultural criticism provides a model to explain the properties of civilisation, defined here as a complex socio-economical system characterised by totalitarian agriculture, settled lifestyle, mass-size population, constant exponential population growth and territorial expansion, and social stratification (Quinn, 2009a). Civilised lifestyle could lead to a discrepancy between biological and cultural evolution, and abandonment of evolutionarily adaptive self-regulatory (Bárdos, 2003) and social (Von Rueden & Van Vugt, 2015) strategies. We suggest that the consequent homeostatic dysregulation together with the pattern of domination might contribute to a damaged body-mind connection in the civilised culture, and interact with personal and family stories of trauma. We propose for the therapists an affirmative approach: explore the part of the clients’ suffering that originates from civilisation, reveal it and empathize with it. We also suggest that the process of helping clients get in touch adaptively with their body resonates with helping society get in touch sustainably with the ecosystem, and that the two approaches could fruitfully interact.

*Keywords:* Body-mind connection, evolutionary medicine, cultural criticism, Daniel Quinn, civilisation

Nós, no campo das terapias de orientação corporal, parecemos concordar com uma conexão corpo-mente adaptativa que é essencial para a manutenção e restauração da saúde, e que efeitos socioculturais podem causar sérios danos a ela. Alguns traçam a origem histórica da supressão crônica do corpo ao início da civilização (Fogel, 2013). O criticismo cultural provê um modelo para explicar as propriedades da civilização, definida aqui como um complexo sistema socioeconômico caracterizado pela agricultura totalitária, estilo de vida definido, população em massa, constante crescimento exponencial da população e expansão de território, e estratificação social (Quinn, 2009a). O estilo de vida civilizado pode levar a uma discrepância entre evolução biológica e cultural, e ao abandono de estratégias sociais e de auto-regulação evolutivamente adaptativas. Nós sugerimos que a consequente desregulação homeostática juntamente com o padrão de dominação pode contribuir para uma danificada conexão corpo-mente na cultura civilizada, e interagir com estórias pessoais e familiares traumáticas. Nós propomos para terapeutas uma abordagem afirmativa: explorar a parte dos clientes que sofrem a partir de suas origens na civilização, revelando e enfatizando isto. Nós também sugerimos que o processo de ajudar clientes estabelecerem contato adaptativo com o corpo deles ressoa com ajudar a sociedade a estabelecer contato sustentável com o ecossistema, e que as duas abordagens poderiam interagir de maneira frutífera.

Palavras-chave: conexão corpo-mente, medicina evolucionária, criticismo cultural, Daniel Quinn, civilização.

**Learning from Sabina Spielrein: charting a path for a relational drive theory**

**Esther Rapoport & Asaf Rolef Ben-Shahar**

**Aprendendo com Sabina Spielrein: mapeando um caminho para uma teoria de pulsão relacional.**

Received 15th November 2016, accepted and revised 21 April 2017

“This demonic force, whose very essence is destruction (evil), at the same time is the creative force, since out of the destruction (of two individuals) a new one arises. That is in fact the sexual drive, which is by nature a destructive drive, an exterminating drive for the individual, and for that reason, in my opinion, must overcome such great resistance in everyone.”

S. Spielrein, 1909, in a letter to Freud

**Abstract**

The authors critically reflect on the insistence of late Stephen Mitchell, who is considered to be the founder of relational psychoanalysis, on omitting biological drives from the relational psychoanalytic theory and defining relationality in categorical and exclusionary terms as incompatible with Freud’s drive theory. It is argued that while Mitchell’s motives were understandable, the split between relationality and drives is no longer justified. It is suggested that the pioneering work of Sabina Spielrein, in particular her seminal paper *Destruction as The Cause of Coming into Being* (1912), can help provide conceptual tools for reintegrating relationality and drives and charting a path for a relational drive theory. In Spielrein’s text, the sexual instinct is conceptualized as a thrust towards interorganismic merger – “transformation from I-ness to We-ness” – a process that intensifies the psychophysiological processes of growth and change. The sex drive for her, then, is fundamentally a relational drive. The authors additionally comment on the phallocentricity and heteronormativity of the drive theory as we know it and suggest tools for developing a relational theory that could make room for women’s and queer subjectivities. Case material is used to illuminate the theoretical concepts.

*Keywords:* Sabina Spielrein, Mitchell, drive, relationality, postmodernism

Os autores refletem criticamente na insistência do falecido Stephen Mitchell, que é considerado o fundador da psicanálise relacional, em omitir pulsões biológicas da teoria psicanalítica relacional e definindo relacionalidade em termos categóricos e excludentes, de maneira incompatível com a teoria das pulsões de Freud. É argumentado que enquanto os motivos de Mitchell são compreensíveis, a cisão entre relacionalidade e pulsões não é mais justificável. É sugerido que o trabalho pioneiro de Sabina Spielrein, em particular em seu artigo seminal *Destruição como causa de tornar-se (1912)*, pode ajudar a prover ferramentas conceituais para reintegrar relacionalidade e pulsões e mapear um caminho para uma teoria relacional das pulsões. No texto de Spielrein, o instinto sexual é conceitualizado como um impulso à fusão interorganísmica – “transformação de Eu-dade em Nós-dade” - um processo que intensifica o processo psicofisiológico de crescimento e mudança. A pulsão sexual para ela, então, é fundamentalmente uma pulsões relacional. Os autores, adiante, comentam no falocentrismo e na heteronormatividade da teoria das pulsões como a conhecemos e sugerem ferramentas para desenvolver uma teoria relacional que poderia abrir espaço para subjetividades femininas e *queer*. Materiais de casos clínicos são utilizados para iluminar conceitos teóricos.

Palavras-chave: Sabina Spielrein, Mitchell, pulsão, relacionalidade, pós-modernismo.

**The Triphasic Cumulative Microaggression Trauma Processing Model Informed by Body Psychotherapy**

**Michelle L. McAllister**

Third Edit and Resubmitted for the Somatic Counseling Psychology Masters Paper requirements of a master’s degree in Body Psychotherapy

Naropa University Boulder, Colorado, USA

Received 16th April 2016, Revised and Accepted 31st May 2017

**Abstract**

Microaggressions are influential on identity formation and are daily occurrences in many individuals’ lives. This article explores the formation and effect of internalised maladaptive messages derived from microaggressions in interpersonal relationships, institutions, and dominant culture. The impact of microaggressions on the nervous system and the delineation of the categories of microaggressions are discussed. Nonverbal communication, the body’s role, and the interaction of identity intersections of multiple marginalised identities are considered.  
 The Triphasic Cumulative Microaggression Trauma Processing model is designed to discover internalized maladaptive messages from chronic microaggressions, evaluate these messages, and integrate the awareness gleaned to mitigate their adverse impact. The model merges concepts from Sensorimotor Psychotherapy, Dialectical Behavior Therapy’s Safe - Place visualization, Identity theory, Traumatology, and processing through cognition, emotion, and body sensations for trauma related to internalised maladaptive messages. The use of meta-processing through metaskills is emphasized throughout the proposed model.  
 A case study in conjunction with a detailed description of the model is incorporated to create a distinct picture of the Triphasic Cumulative Microaggression Trauma Processing model’s operation.

*Keywords:* Trauma, microaggression, body psychotherapy, internalized oppression, identity

Resumo

Microagressões são influentes na formação da identidade e são ocorrências diárias na vida de muitos indivíduos. Este artigo explora a formação e efeito de mensagens disfuncionais internalizadas oriundas de microagressões e relações interpessoais, instituições, e cultura dominante. O impacto das microagressões no sistema nervoso e na delineação de categorias de microagressões são discutidos. Comunicação não-verbal, o papel do corpo, a interação de interseções de identidade de múltiplas identidade marginalizadas são consideradas.

O modelo de Processamento Trifásico e Cumulativo do Trauma é designado para descobrir mensagens internalizadas disfuncionais de microagressões crônicas, avaliar estas mensagens, e integrar a awareness reunida para mitigar o impacto adverso. O modelo junta conceitos da Psicoterapia Sensoriomotora, visualização A-Partir-de-Local-Seguro da Terapia Comportamental Dialética, Teoria da Identidade, Traumatologia, e processamento por meio de cognição, emoção, e sensações corporais para trauma relacionados com mensagens internalizadas disfuncionais. O uso de um metaprocessamento por meio meta-habilidades é enfatizado ao longo de todo modelo proposto.

Um estudo de caso juntamente com uma descrição detalhada do modelo é incorporado para criar uma imagem distinta da operação do modelo de Processamento Trifásico e Cumulativo do Trauma.

Palavras-chave: trauma, microagressão, psicoterapia corporal, opressão internalizada, identidade.